



## HIGIENE E ESTÉTICA ANIMAL

BANHOS, TOSQUIAS, CORTE DE UNHAS,  
LIMPEZA DE OUVIDOS...  
CORTES DE RAÇA + STRIPPING

FAZEMOS ATENDIMENTO  
POR MARCAÇÃO

Rua Central de Gôda, 342,  
Moselos 4535-167, Aveiro  
937 559 300  
banhocascaopanhia@gmail.com



# “ADOTE, VACINE E ESTERILIZE”

**Rui Jardim.**

**Médico veterinário do município de Santa Maria da Feira**

**CF – Resumidamente, quais as competências do médico veterinário municipal em Santa Maria da Feira?**

**Rui Jardim** – São muito abrangentes, enquadrando-se no conceito ‘One Health’ (Uma Só Saúde).

Sou, por inerência do cargo, a autoridade sanitária veterinária concelhia, o que me permite tomar qualquer decisão, por necessidade técnica ou científica, que entenda indispensável ou relevante para a prevenção e correção de fatores ou situações suscetíveis de causarem prejuízos graves, em diversas áreas como a Saúde Pública Veterinária, a Segurança Alimentar e a Saúde e Bem-Estar Animal.

Esta atuação do médico veterinário municipal é efetuada muitas vezes com a colaboração de diversas entidades, desde a Delegação de Saúde, a DGAV, o ICNF, a GNR, a PSP, o Ministério Público, as Associações de Proteção Animal, os responsáveis pelos estabelecimentos de comércio e serviços, não esquecendo a necessária colaboração, união e entreadjuva entre os colegas médicos veterinários municipais e clínicos e, claro está, o contacto direto diário com os nossos munícipes.

Dada a dupla dependência do médico veterinário municipal, do Município e da DGAV, permite-lhe executar, através da verticalização dos serviços veterinários, os programas oficiais de vacinação e identificação eletrónica de animais, de vigilância e resistência a antimicrobianos, na colheita de alimentos e de controlo alimentar em estabelecimentos comerciais, bem como os programas municipais de adoção e esterilização de animais de companhia, para além das ações de vistoria, no âmbito de processos relacionados com maus tratos a animais, de insalubridade e intranquilidade provocada pela presença de animais de companhia ou de produção.

**Está nas funções há 20 anos. Que balanço faz desse período?**

Curiosamente, completo neste mês precisamente 20 anos de médico veterinário no Município

Em jeito de balanço, existe claramente um antes e um depois, com um balanço francamente muito positivo. Se não, vejamos. Aprendi imenso no meu estágio profissional com o anterior médico veterinário municipal, Manuel Alves Ribeiro, a quem estou grato pelo bom acolhimento e pelos ensinamentos prestados. Um dia que cesse estas funções, farei o mesmo ao meu sucessor.

Há 20 anos, quando entrei, não existia sequer um gabinete médico veterinário.

Dispúnhamos de um canil municipal de pequenas dimensões e cujas condições estavam a anos-luz das que dispomos no atual Centro Veterinário Municipal de Santa Maria da Feira (CVM Feira) ou no Canil Intermunicipal da Associação

de Municípios das Terras de Santa Maria (CIAMTSM).

Não existia uma viatura destinada em exclusivo e adaptada para o resgate de animais errantes.

Hoje, dispomos de uma viatura exclusiva e adequada para este fim, de um novo Centro Veterinário Municipal, com melhores condições para acolhimento de animais, mas também para as pessoas que ali trabalham (tratador e médico veterinário municipal) e para os utentes que ali se dirigem, dignificando o bem-estar animal e a imagem dada pela Câmara Municipal.

No CIAMTSM, para além dos seis médicos veterinários municipais, que assumem a direção técnica em regime de rotatividade, dispomos de uma médica veterinária em permanência, de um enfermeiro veterinário, de uma assistente técnica e de quatro assistentes operacionais.

A preocupação crescente com a saúde e bem-estar animal levou-nos a dispor de um serviço permanente dentro e fora do expediente de resgate e assistência veterinária para animais errantes doentes, atropelados ou vítimas de maus-tratos. Para o efeito, dispomos de uma prestação de serviços com um Centro de Atendimento Médico Veterinário.

Pela primeira vez, a designação ‘Bem-Estar Animal’ foi incluída pelo executivo neste mandato autárquico, no pelouro tutelado pelo vereador Vítor Marques, que sempre nos apoiou em todos os momentos, o que denota a importância crescente deste serviço na estrutura do Município. Em março de 2023, a criação do Gabinete Médico Veterinário Municipal foi, igualmente, outro marco importante na relevância deste serviço público.

Há, no entanto, ainda muito para fazer e para isso há que seguir o caminho do fazer bem e ir obtendo gradualmente os recursos necessários, cimentando os programas já existentes, criando outros, incluindo a integração da temática do bem-estar animal nos projetos educativos.

**Que serviços dispõe o Centro Veterinário Municipal (CVM)? Que campanhas estão a decorrer ou irão acontecer?**

Oferece uma variedade de serviços, assente em três pilares, que suportam o mesmo: Adote (adoção responsável de cães e gatos); Vacine (vacinação e identificação eletrónica de animais) e Esterilize (campanhas de esterilização de animais com tutor e de gatos de rua).

Neste momento, está a decorrer, até ao final deste ano, a quarta edição da Campanha de Apoio à Esterilização NASE (NÃO ao Abandono, SIM à Esterilização). Trata-se de um programa extraordinário de apoio à esterilização de animais de companhia (cães e gatos), inserindo-se



na estratégia municipal de política de bem-estar animal e controlo da população errante. O Município reembolsa parcialmente o valor das esterilizações efetuadas durante o período de vigência do programa, com valores até 72€ por cada animal esterilizado.

No decorrer deste ano, ainda iremos abrir uma edição solidária da campanha NASE, com participação total pela Câmara Municipal, para esterilização de cães e gatos de famílias com comprovada insuficiência económica.

No âmbito da campanha NASE, já foram perto de mil os animais interveniados, contribuindo assim para o seu bem-estar, saúde e, acima de tudo, para o controlo futuro da reprodução animal, evitando ninhadas indesejadas.

Durante todo o ano, dispomos também do programa municipal de apoio à esterilização gratuita de gatos de rua, no âmbito do Programa CED (Captura, Esterilização e Devolução). À data, são mais de 100 colónias de gatos de rua registadas no concelho e mais de 400 esterilizações efetuadas de gatos de rua.

Retomámos em abril e está a decorrer até 31 de dezembro, a CVARIE (Campanha Oficial de Vacinação Antirrábica e Identificação Eletrónica de Cães), através da DGAV.

O atendimento ao público está a ser

efetuado, como habitual, às terças e quintas-feiras úteis, para vacinação antirrábica e identificação eletrónica (microchip) de cães. Os preços são 10€ para a vacina antirrábica, 2,5€ para o microchip e 1€ para o boletim sanitário.

Em breve, e procedendo a nossa política de proximidade e acessibilidade dos serviços de vacinação e identificação eletrónica de cães, iremos realizar um total de 43 concentrações por todo o território feirense, de 12 de junho a 2 de outubro.

Os preços serão os mesmos praticados no CVM Feira. No ano passado, vacinámos cerca de 750 cães, colocamos microchip a 228 animais e emitimos cerca de 498 boletins sanitários. A vacina antirrábica aplicada tem uma validade de três anos.

No âmbito do projeto municipal educativo Assembleia de Crianças, Aqui Decides Tu!, colaboramos regularmente e ativamente quando as turmas participantes escolhem a temática animal, procurando, desta forma, sensibilizar em contexto de sala de aula ou em visitas pedagógicas ao CVM Feira ou CIAMTSM, para os cuidados de saúde e bem-estar animal em prol do não abandono animal.

Pretendemos abrir o CVM Feira ao voluntariado de todos os que se revêm na causa animal e queiram ajudar em diversas áreas. Trata-se da forma mais



© CM Feira

nobre de altruísmo, dando um bocadinho do seu tempo aos nossos patudos (pet walking, pet grooming, fotografia e influencers).

Equacionamos e desafiamos as APA's locais e empresas do setor animal/veterinário (Clínicas Veterinárias, Petshops, Grooming, Pet Sitting, Treino Animal, entre outras) a manifestarem interesse em associarem-se e a realizarem, em parceria ou com apoio do município, através do seu gabinete médico veterinário municipal, eventos de divulgação do setor animal, tais como 'cãominhadas', mostras e exposições, promovendo uma maior visibilidade dos mesmos e dos seus serviços, divulgando, simultaneamente, os serviços e animais que estão para adoção no CVM Feira, no Canil Intermunicipal da AMTSM e em Associações de Proteção Animal.

**A maioria das pessoas olha para o médico veterinário como o profissional que tratar os animais de companhia, mas este tem também um papel extremamente importante na saúde pública. De que forma?**

É de facto uma das funções mais visíveis do médico veterinário municipal, atuando dentro das suas atribuições de defesa da saúde pública e da segurança de pessoas e animais e do bem-estar

animal, o controlo das populações de animais errantes, nomeadamente de cães e gatos, mas também nos animais de produção.

O médico veterinário é muito mais do que cuidar e tratar bem os cães, gatos e outros animais de companhia e de produção. Integra-se no conceito One Health (Uma só saúde). A profissão de médico veterinário tem um papel chave e crucial na defesa da saúde pública, através do controlo de zoonoses, que são doenças transmitidas entre animais e humanos, do controlo da higiene e segurança alimentar, através da inspeção sanitária de carne e pescado, através da DGAV, na atuação enquanto inspetores na ASAE, retirando de circulação produtos alimentares impróprios para consumo, ou técnicos e cientistas no INIAV ou noutras empresas, do ramo farmacêutico ou de nutrição, ajudando no diagnóstico de doenças infectocontagiosas ou a desenvolver novas soluções medicamentosas ou de alimentação animal e humana.

**Quais as principais dificuldades na execução das competências de um médico veterinário municipal?**

As principais dificuldades passam sobretudo pelo sentimento de frustração que sentimos ao querer acompanhar os anseios legítimos da população de se

sentir segura, sem animais nas ruas e não poder dar resposta em tempo útil, a todas estas solicitações, como desejaríamos.

Os médicos veterinários municipais e toda a equipa que os auxiliam, quer no CVM Feira ou no CIAMTSM, necessitam de uma forte capacidade de gestão emocional e de resiliência. Devemos a todos eles uma gratidão imensa, pelo seu espírito ímpar de entreatajuda e dedicação.

Não é por acaso que a profissão de médico veterinário, em todas as suas vertentes de atuação, tem das taxas de burnout mais elevadas no país. Ela carece de ser também reconhecida como profissão de desgaste rápido.

Lidamos com animais e pessoas, ou seja, necessitamos de recorrer à independência e racionalidade nas nossas decisões, mas somos humanos e repletos de emoções e sentimentos, que tantas vezes criam conflitos internos na gestão diária das situações com que nos confrontamos e vivenciamos.

No entanto, dedicamo-nos e damos o nosso melhor em prol da causa animal e na defesa da saúde pública, recorrendo aos meios que dispomos.

Para se ter uma ideia, recebemos em 2023 mais de 300 solicitações de recolha de animais, praticamente uma por dia em média. Mesmo com limitações, sobretudo ao nível de espaço disponível,

pois o CVM Feira, o CIAMTSM e o abrigo da Aanifeira encontram-se permanentemente sobrelotados, vamos conseguindo acolher no CVM Feira e provenientes de adoções externas, perto de 400 animais por ano, com uma taxa de adoção de 82%.

**O canil intermunicipal da AMTSM é suficiente para abarcar todas as necessidades do Município? Porquê? E, se não, quais as soluções?**

Embora o canil intermunicipal da AMTSM (CIAMTSM), gerido pela Associação de Municípios das Terras de Santa Maria (AMTSM), desempenhe um papel importante no acolhimento de animais abandonados, por si só, fruto da sua sobrelotação constante, há muito que deixou de abarcar as necessidades não só deste município, mas dos seis municípios que o integram: Arouca, Espinho, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Vale de Cambra.

Em breve, o CIAMTSM irá mudar a sua designação e passar a comunicar de uma outra forma, enquanto Centro Integrado de Bem-Estar Animal e Comunitário, oferecendo maior valências à população, trabalhando, nomeadamente, a vertente social e comunitária.

No entanto, era necessário assegurar uma solução complementar local que garantisse autonomia na gestão dos pedidos e não estar apenas e totalmente dependente de vagas para acolher animais no CIAMTSM.

Foi precisamente por isso, que felizmente dispomos, desde janeiro de 2023, em Santa Maria da Feira, do Centro Veterinário Municipal de Santa Maria da Feira, que serve de apoio local para o acolhimento de canídeos errantes.

O projeto avançou, recorrendo a fundos próprios do Município e do ICNF. Vai em breve finalizar a fase de ampliação, duplicando assim a sua capacidade de alojamento. Embora também ainda não abarque as necessidades do município, permitirá, sem dúvida, uma melhor gestão dos pedidos de acolhimento de animais errantes.

Outras soluções que dispomos é a preciosa ajuda e colaboração de associações de proteção animal (APA's) locais e não só.

Nesse âmbito, dispomos de um protocolo de colaboração celebrado, há vários anos, com a Aanifeira. Recentemente, o protocolo foi revisto e atualizado, sendo que a verba atribuída mensalmente pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira a esta APA duplicou. Para além de que, por cada animal que a associação nos acolhe, sobretudo gatos, porque não dispomos de gatil próprio, o autarquia compartilha com uma verba para as despesas inerentes e oferece a vacinação, identificação eletrónica e outros exames que sejam necessários, para com os animais adotados.

A Cão ou Sem Casa é outra associação que colabora connosco regularmente, quer no CVM Feira, quer no CIAMTSM, na adoção de animais, sobretudo daqueles que de outra forma dificilmente seriam adotados.

É nesta união, entreatajuda e colaboração de todos que reside o segredo para levarmos a cabo, da melhor forma possível,

esta difícil, mas desafiante missão em prol da causa animal.

**O abandono animal continua a ser uma das principais problemáticas associadas aos animais de estimação. Na sua opinião, quais as soluções que deveriam ser adotadas para melhorar a situação?**

Para combater o abandono animal, é essencial investir em quatro tipos de soluções: Adoção, Educação, Fiscalização e Controlo Populacional.

A lei 27/2016, vulgarmente conhecida pela lei do não abate de animais por motivos de sobrelocação, trouxe alguns problemas de gestão da população animal, mas apesar de todos estes constrangimentos, foi uma boa evolução civilizacional. Claramente, nunca foi uma solução eficaz e nunca será.

A **ADOÇÃO** de um animal de companhia é um ato de amor e responsabilidade. E adotar um animal rafeirinho, um 'street dog' só está ao alcance dos tutores de raça.

A adoção de animais no CVM Feira e CIAMTSM não tem custos associados e inclui a vacinação, a identificação eletrónica, a desparasitação interna e externa e a esterilização.

Divulgamos os mesmos nas nossas redes sociais @cvmfeira e @ciamtsm e até em plataformas de terceiros, como a Petify.

Urge, no entanto, não dispersar em várias plataformas e centralizar a divulgação de animais para adoção numa única plataforma centralizada na base de dados nacional, o SIAC (Sistema de identificação de Animais de Companhia), que já dispõe de uma secção de animais perdidos e encontrados, mas carece da introdução, assim o espero, tão breve quanto possível, do tão esperado Portal Nacional da Adoção!

Seria onde todas as associações e centros de recolha oficiais colocariam os animais para adoção. Um projeto desafiante, mas um verdadeiro serviço público para a causa animal.

Um animal bem divulgado é um potencial animal adotado. E divulgar, mas com campanhas fortes de marketing de âmbito nacional, construindo a ideia de que a verdadeira raça está no seu tutor e não no animal!

Promover a adoção em vez da compra de animais seria uma medida eficaz para ajudar na resolução do abandono animal.

A **EDUCAÇÃO** e consciencialização da população em geral, escolar, dos técnicos profissionais e dos elementos das associações de proteção animal sobre esta temática é uma das medidas de responsabilidade de possuir um animal de estimação. Além disso, é fundamental promover a esterilização como medida de controlo populacional e aumentar o apoio a programas de adoção responsável e de proteção animal.

Mais cedo ou mais tarde, caminhamos para a necessidade da profissionalização das Associações de Proteção Animal. As mesmas recorrem em grande parte a pessoas voluntárias que têm um coração e uma dedicação enormes a esta causa, mas muitas vezes não têm a capacidade técnica, nem conhecimentos que seriam



Canil intermunicipal da AMTSM

necessários, carecendo igualmente de formação contínua nesta área, para uma atuação regulada e concertada.

Nesse sentido, está a decorrer a 1.<sup>a</sup> edição do Curso de Especialização de Medicina de Abrigo e Bem-Estar Animal, no ICBAS, que me encontro, neste momento, a frequentar. Esta edição é destinada a médicos veterinários municipais e a médicos veterinários do ICNF. Futuramente, pretende-se que se efetuem formações adaptadas e destinadas a associações de proteção animal, de forma a que desenvolvam capacitação técnica nesta área.

Vão sendo dados assim bons passos neste sentido, como parte da Estratégia Nacional de Animais Errantes, que neste momento está a ser implementada pelo ICNF.

O reforço na **FISCALIZAÇÃO** dos estabelecimentos de venda, criação e alojamento de animais com ou sem fins lucrativos, uma maior e melhor certificação de treinadores, ao cumprimento das medidas de bem-estar animal em abrigos de animais quer privados, associativos ou públicos, bem como no cumprimento das obrigações legais dos titulares, para além da vacinação, na identificação eletrónica (microchip).

É neste momento quase incompreensível que, passados cerca de 20 anos desde que se iniciou a obrigatoriedade de identificação eletrónica de animais (na altura, através do DL 313/2003, para cães potencialmente perigosos, utilizados na caça e em estabelecimentos de criação e venda) e neste momento, desde 25/10/2022, pelo DL 82/2019, obrigatório para todos os cães, gatos e furões, sem exceção, continuam a prevalecer em grande maioria animais resgatados das ruas sem qualquer identificação eletrónica.

Nem o valor do mesmo é agora desculpa, pois dispomos por exemplo, na CVARIE, de um valor único quase irrisório, como 2,5€, pelo registo dos animais no SIAC e muitas vezes até sem custos associados, no âmbito de campanhas ou

em adoções externas, a quantidade de animais resgatados da rua sem microchip. Certo que muitos nasceram nas ruas, mas outros tantos foram abandonados. Colocar microchip é um dos maiores atos de amor pelo seu animal. É responsabilizar-se por ele. Identifiquem os vossos animais. Podem fazê-lo numa clínica veterinária ou até junto dos serviços médicos veterinários municipais, a custo reduzido e muitas vezes sem custo, quando envolvido em campanhas de adoção ou de esterilização.

Seria desejável também uma maior celeridade nas decisões judiciais de processos de maus-tratos. Alojamos, nos 2 centros de recolha oficiais, CVM Feira e CIAMTSM, animais afetos a processos de maus-tratos, que são perfeitamente adotáveis, mas não os podemos divulgar e entregar para adoção, seja de forma definitiva ou em famílias de acolhimento temporário (FAT's), até uma decisão judicial.

Gandhi disse que "a grandeza de uma nação e o seu progresso moral podem ser julgados pela forma como os seus animais são tratados". Esta seria outra importante medida de penalização efetiva de quem, comprovadamente, maltrata animais. Quem não respeita os animais, será melhor nem sequer os ter.

O **CONTROLO DA REPRODUÇÃO** da população de cães e gatos é outra das medidas humanas mais eficazes a médio e longo prazo para resolver o abandono animal.

Acontece que, apesar de todas as campanhas de esterilização atualmente a decorrer em vários municípios e em associações, a adoção de animais em centro de recolha oficiais já esterilizados e os milhares de gatos de rua a serem esterilizados e devolvidos às colónias, o problema continua a agudizar-se.

Deve existir um debate sério, técnico, jurídico e político, de forma a colocar em cima da mesa, a obrigatoriedade na esterilização de animais que, obviamente, teria de obedecer a regras e espaço temporal bem definidos para a sua apli-

cação, procurando desta forma reduzir a prevalência futura de mais ninhadas indesejadas.

Mas não nos podemos esquecer que este problema é de todos! Não é só do governo, das autarquias ou das associações de proteção animal. Ele existe, é real e todos temos de fazer o nosso papel.

Muitas das vezes passa apenas por respeitar os animais, o cumprimento das suas obrigações legais e sobretudo pelo não abandono ou pela adoção e/ou compra de animais por impulso, não refletindo muito bem, se efetivamente dispõe ou não de condições.

Estas medidas de curto, médio a longo prazo que venham a implementar-se, devem ter sempre bem presentes que o objetivo final não é a desresponsabilização de cada cidadão e a democratização (normalização) da existência de animais nas ruas. O objetivo é efetivamente podermos resgatar e vir a atingir o ponto ideal da inexistência de animais errantes, zelando pelo bem-estar animal, mas também pela segurança e tranquilidade das pessoas.

**Ao contrário de outros municípios, como o 'vizinho' S. João da Madeira, Santa Maria da Feira não dispõe da figura de provedor dos animais? Pensa que seria uma mais-valia? Porquê?**

A figura de provedor do animal foi criada em 2021, tendo como missão a defesa e prossecução dos direitos e interesses dos animais de companhia.

Nesse sentido, julgo que seria de grande mais-valia a criação da figura de Provedor dos Animais em Santa Maria da Feira, uma vez que seria uma oportunidade para fortalecer a legislação e as políticas municipais relacionadas com o bem-estar animal e oferecer um canal direto para lidar com questões e denúncias relacionadas com os animais, contribuindo para uma comunidade mais consciente e compassiva em relação aos animais, trabalhando em conjunto, em busca de soluções que ajudem a mitigar a problemática atual do abandono animal.



**zoo lourosa**  
parque ornitológico

Há mais experiências  
no **Zoo de Lourosa!**



**Vem descobrir o parque aventura!**  
Atividades de Arborismo e Air Bungee para toda a família.



**Visita as aves mais incríveis todo o ano!**  
Sabe mais sobre o passe anual **Zoo Meu Zoo Teu.**



**ZOOLOUROSА**

[WWW.ZOOLOUROSА.COM](http://WWW.ZOOLOUROSА.COM)



**+INFO**





Gabriela Familiar

## MÃOS QUE AJUDAM E CORAÇÕES QUE CUIDAM

Aos 24 e 29 anos, Ana Filipa Silva e Gabriela Familiar, respetivamente, dedicam parte dos seus sábados ao voluntariado na Aanifeira – Associação dos Amigos dos Animais de Santa Maria da Feira

O amor pelos animais e o contributo que daria para a comunidade motivaram Ana Filipa Silva a ser voluntária na Aanifeira, entre 2017 e 2018. Em inícios de 2021 retomou, voltando a dar de si e do seu tempo à associação “de forma mais assídua”, mantendo-se até aos dias de hoje.

Aos 24 anos, tem duas gatas, uma com cerca de 13 anos que ‘bateu à porta’ da família em bebé, e outra de dois anos, adotada na associação de Santa Maria da Feira. No entanto, não é apaixonada por animais desde criança, pelo contrário. “Quando era mais nova tinha muito medo de animais. O medo era tanto que sempre que via um cão na rua agarrava-me à minha mãe, mesmo que este estivesse com trela. Com o passar do tempo, não sei exatamente a partir de quando, é que comecei a adorar animais, principalmente gatos”, conta.

É precisamente junto dos gatos que a podemos encontrar na Aanifeira aos sábados de manhã, cuja rotina no espaço começa cedo e envolve uma variedade de tarefas. “O que faço maioritariamente é a limpeza dos gatis, mas ajudo noutras tarefas sempre que necessário. Juntamente com os outros voluntários, asseguro a limpeza das areias, das mantas, do chão e dou comida e água. Quando nos é possível, damos bastante carinho e miminhos aos gatos”, diz, acrescentando que nem sempre pode dar a atenção que gostaria aos animais por falta de tempo, pois desdobra-se em várias tarefas. “Se estiverem poucos voluntários, resta-nos pouco tempo para lhes dar mais atenção, infelizmente, porque normalmente também costumo coordenar algumas tarefas e dar suporte e formação a voluntários

novos. Quando está bom tempo e temos voluntários suficientes, também costumo soltar os cães no jardim para que possam correr livremente e socializar com as pessoas”.

Natural de Oliveira de Azeméis, o voluntariado é para Ana Filipa Silva mais do que um passatempo.

Embora o trabalho possa ser emocionalmente exigente e tenha encontrado alguns desafios iniciais, o que recebe sobrepõe-se a tudo. “Lembro-me que quando tive de ajudar pela primeira vez no canil, distribuindo ração pelas boxes, como era a primeira vez e tinha de lidar com muitos cães com várias personalidades diferentes, fiquei um pouco fora da minha zona de conforto. Mas com as dicas do staff da associação e ajuda foi um desafio superado e correu tudo muito bem. No final do dia, o amor que recebemos e a sensação de dever cumprido é o mais gratificante”, atesta. Também cada adoção bem-sucedida é uma vitória pessoal. “Assistir à adoção de um animal que sei que irá ter a melhor vida possível e sentir que todos os voluntários da Aanifeira contribuimos de certa forma para isso é também muito gratificante”.

No final do dia, regressa a Oliveira de Azeméis cansada, mas com o coração carregado. “Às vezes, só temos a oportunidade de ir um bocadinho até à associação para ajudar, nem que seja só a dar carinho aos animais, mas isso já nos permite recarregar energias e sair de lá mais ‘leves’”.

**“Não irei mudar o mundo, mas ajudo”**

A fazer a diferença semanalmente na vida dos animais da associação, a jovem

está consciente de que ainda há muito por fazer pela causa animal. “Ainda existe muito a ser feito pelos animais em Portugal e muitos animais, infelizmente, nascem, vivem e acabam por morrer nas ruas sem qualquer tipo de amor e cuidados. Ao fazer voluntariado na associação não irei mudar o mundo, mas sinto que estou a ajudar, nem que seja de forma muito pequena. É o querer ajudar para que os animais tenham a possibilidade de viverem uma vida melhor que me motiva. Se pelo caminho conseguir inspirar alguém também a ajudar será uma mais-valia”.

O mesmo pensamento é partilhado por Gabriela Familiar, voluntária na associação há quatro anos, depois de ter respondido a um pedido de ajuda, que originou tantas outras respostas solidárias. “Vi um apelo da associação, no inverno, a pedir casotas isotérmicas porque as que tinham de cimento não aqueciam os cães e podiam até morrer de frio, pois as instalações ficam numa zona muito húmida, perto do rio. Fiquei sensibilizada com o pedido e como sabia que uma prima minha tinha uma casota, fui buscá-la e entregá-la à associação. Na altura, mostraram-me o espaço e perguntei o que precisavam”, começa por contar, revelando que areia de gato estava em falta e meteu ‘mãos à obra’, conseguindo, através das redes sociais, angariar 300 quilos. “A partir desse momento, nunca mais desliguei”, diz.

Aos sábados, a morada de Gabriela Familiar passou a ser a Travessa das Bocas, onde começou por dedicar-se à limpeza dos gatis e ao fim de um tempo a gerir as redes sociais. Hoje, dedica-se totalmente a gerir as páginas da associação, ajudando só quando necessário. “Agora faço menos

voluntariado no espaço, só quando é preciso. Vou aos sábados, mas há voluntários fixos, miúdos espetaculares, então foco-me nas fotos para criar conteúdos. As redes sociais implicam um trabalho contínuo e têm sido uma mais-valia nos processos de adoção e noutras questões; impulsionam a associação”, garante, revelando que recebem pedidos de ajuda diários. “Profissionalmente trabalho remotamente, então estou sempre atenta às redes sociais e ao que surge. Temos dezenas de pedidos de ajuda todos os dias e se for urgente, paro o que estou a fazer e resolvo na hora”, garante.

Exemplo disso é um dos episódios que vivenciou há cerca de um ano. “Num domingo de manhã, estava no shopping e recebi uma mensagem de uma menina a dizer que tinham deixado um cão à porta de sua casa durante a madrugada, em mau estado, se podíamos ajudar. Mandou-nos a foto de um cão completamente esquelético... a fotografia era chocante. Liguei a pessoas da associação e largaram o que estavam a fazer para ajudar. O cão chama-se Salvador, já foi adotado, atualmente é muito feliz, mas o estado dele era surreal. Lembro-me que nos perguntávamos como se aguentava em pé. Foi um caso que me tirou o sono”, recorda a voluntária, pese embora afirme que são estes episódios de finais felizes que fazem tudo valer a pena. “Quando vejo as coisas a acontecerem e percebo que faço a diferença é gratificante. Cada vez que salvo uma vida é uma sensação inexplicável. Por muito mal que a vida fora da associação corra, fiz a diferença na vida de alguém e isso é difícil nos dias de hoje. É a melhor parte”, remata Gabriela Familiar, tutora de um cão e três gatos.



**Somos a FEIRAPETS VET & SPA CONSULTORIO VETERINÁRIO**  
Iniciamos atividade em Fevereiro de 2019, com duas sócias gerentes. Começamos maioritariamente com serviços de banhos e tosquiagens. Devido ao aumento de carteira de clientes e à vontade de corresponder diariamente às necessidades dos nossos clientes, mudamos para umas instalações maiores com intuito de começarmos a prestar serviços de cuidados de saúde de animais de companhia.

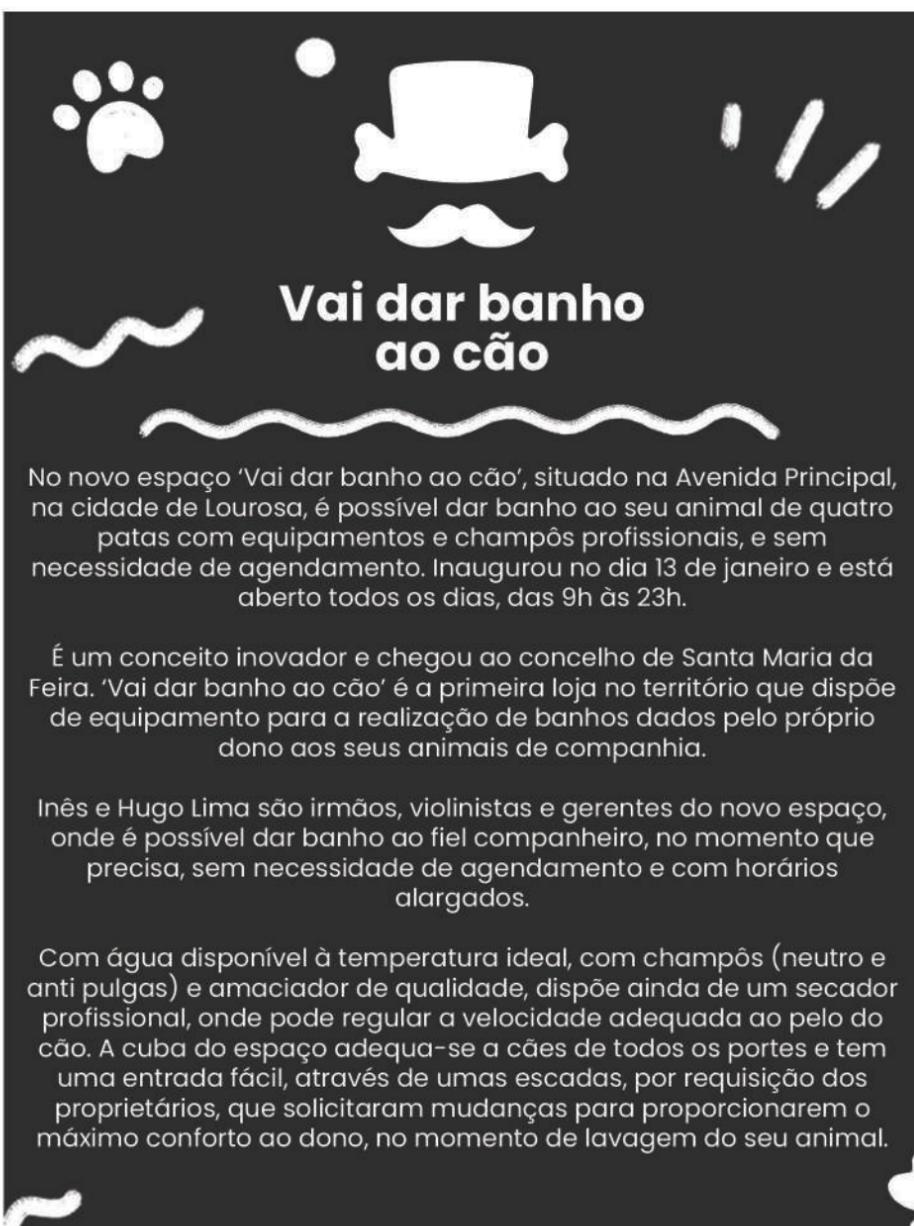
No momento somos 3 sócias-gerentes e 3 médicas veterinárias. Somos uma equipa dinâmica, competente e especializada. À diversidade dos nossos serviços adicionamos talento, tecnologia, inovação, dedicação de forma a proporcionar uma vida mais longa e de qualidade aos animais a nós confiados.

**SERVIÇOS**  
Neurologia  
Ortopedia  
Cardiologia  
Imagiologia  
Oftalmologia  
Dermatologia  
Nutrição  
Medicina Preventiva

Rua Germano Silva Santos, 35  
4520-615 Santa Maria da Feira

914398918/256068150  
(chamada para rede móvel e fixa nacional)

feirapetsespa@sapo.pt



## Vai dar banho ao cão

No novo espaço 'Vai dar banho ao cão', situado na Avenida Principal, na cidade de Lourosa, é possível dar banho ao seu animal de quatro patas com equipamentos e champôs profissionais, e sem necessidade de agendamento. Inaugurou no dia 13 de janeiro e está aberto todos os dias, das 9h às 23h.

É um conceito inovador e chegou ao concelho de Santa Maria da Feira. 'Vai dar banho ao cão' é a primeira loja no território que dispõe de equipamento para a realização de banhos dados pelo próprio dono aos seus animais de companhia.

Inês e Hugo Lima são irmãos, violinistas e gerentes do novo espaço, onde é possível dar banho ao fiel companheiro, no momento que precisa, sem necessidade de agendamento e com horários alargados.

Com água disponível à temperatura ideal, com champôs (neutro e anti pulgas) e amaciador de qualidade, dispõe ainda de um secador profissional, onde pode regular a velocidade adequada ao pelo do cão. A cuba do espaço adequa-se a cães de todos os portes e tem uma entrada fácil, através de umas escadas, por requisição dos proprietários, que solicitaram mudanças para proporcionarem o máximo conforto ao dono, no momento de lavagem do seu animal.





## MAFALDA SILVA ADOTA GATOS E APADRINHA CÃES NA AANIFEIRA

O Mico, a Íris, a Mel e a Lex encontraram na família Coimbra Silva uma nova casa. Os quatro gatos foram adotados por Mafalda, dois deles na Aanifeira, associação na qual a advogada apadrinha cães. Natural do Porto, considera-se uma ativista pelos direitos dos animais e garante que estes “são do melhor que podemos ter”

O coração generoso de Mafalda Coimbra Silva já transformou a vida de alguns animais. Natural do Porto, não é apenas uma cuidadora, mas um porto seguro para quatro felinos.

Há quatro anos adotou pela primeira vez um gato, contando já com quatro. O Mico, a Íris, a Mel e a Lex são elementos da família Coimbra Silva, que só não estendeu o processo de adoção a canídeos por falta de condições em casa. No entanto, não é motivo para deixar de ajudar. Desde que conheceu a Aanifeira – Associação dos Amigos dos Animais de Santa Maria da Feira, cidade onde tem o próprio escritório de advocacia, já apadrinhou mais do que um cão. “Conheci a Aanifeira pela possibilidade de apadrinhamento. Apadrinhei dois cães inicialmente, dos mais antigos da associação, mas, entretanto, uma cadela foi adotada e voltei a apadrinhar outro. De momento, tenho quatro afilhados na associação, que, infelizmente, não os posso ter comigo em casa”, lamenta Mafalda Coimbra Silva, que colabora nas despesas dos animais, que vai visitar com frequência. “Agora não consigo ir todas as semanas à associação, mas de três em três semanas vou. Quando não consigo ir, ligo para saber se estão bem”. Pelas portas da associação, nunca entra de mãos vazias. “Levamos sempre o que necessitam, como comida

e detergentes, que é algo de necessidade constante”.

Do apadrinhamento à adoção na associação de Santa Maria da Feira foi um ápice. Uma questão de três meses. “Apadrinhei em abril de 2023 e adotei em julho. Como não podia adotar os cães que apadrinhei, decidi adotar dois gatos. Quando cheguei à associação, não sabia qual seria, mas disseram-me que havia uma que ia ser a escolhida. E foi. Não fui eu que a adotei, foi ela que me adotou a mim. Acabei por adotar duas gatas. Uma percebi logo o porquê de ninguém a querer – não tem um olho, mas isso fez com que a quisesse mais depressa”, garante.

O processo de adoção “foi muito simples e rápido”. “Ficaram só uns dias na associação para os profissionais verem se estava tudo bem e tratarem dos chips. Logo depois fomos buscá-las”. E as novas inquilinas deram-se bem com os que já habitavam o território: o Mico e a Íris. “A Aanifeira disse-me que era só uma questão de tempo, que se iam habituar. E assim foi. No espaço de uma semana, as duas começaram a dar-se muito bem com a gata que está dentro de casa. Dão-se todas bem”, remata.

**“Os animais são do melhor que podemos ter”**

O trabalho de Mafalda Coimbra Silva

vai além dos cuidados com a alimentação e de higiene dos seus gatos, também participa ativamente nas campanhas de adoção e consciencialização, que procuram sensibilizar a comunidade para a importância de adotar, em vez de comprar, animais de estimação. “Não faz muito sentido comprar quando temos associações em Portugal com milhares de animais que só querem carinho. Não é a raça que vai melhorar o cão ou o gato. As minhas gatas e os meus afilhados são extremamente inteligentes. Acho que é uma questão de consciência. As pessoas gostam tanto de exibir luxos e marcas no dia a dia que acabam por querer fazê-los nos animais; e eles são todos iguais”, diz a advogada, cujo amor pelos animais já desenvolveu há muitos anos. “Considero-me inclusive uma ativista pelos direitos dos animais. Já comuniquei à IRA – Intervenção e Resgate Animal que o meu escritório está disponível para colaborar com eles em tudo o que forem questões judiciais”, acrescenta.

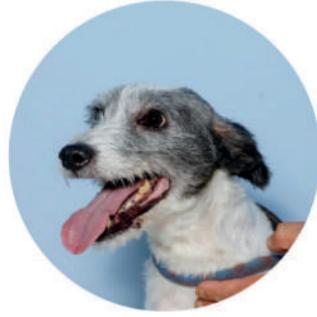
Ao proporcionar um novo lar aos animais, Mafalda Coimbra Silva está a dar-lhes condições de vida, de conforto e de afeto que não teriam numa associação, com quem tinham de dividir atenções. Contudo, a adotante prefere sublinhar a relação entre um animal de companhia

e o dono, assim como a fidelidade e a lealdade destes, que se tornam parte da família. “Acho que beneficiamos mais nós, donos, do que os animais adotados. Não podemos não pensar nos benefícios que ter um animal nos traz. Eles são do melhor que podemos ter e fazem-nos imensa companhia”.

**Identificados 1.075.467 cães e 629.519 gatos**

Segundo dados revelados em finais de 2023, o Sistema de Informação de Animais de Companhia (SIAC) tem identificados 1.075.467 cães, 629.519 gatos e 1.907 furões no país. Só no ano passado foram identificados 192.725 cães, 133.585 gatos e 392 furões. Os referidos dados foram solicitados quando passou um ano sobre o fim do período transitório de 36 meses para a identificação dos animais que tivessem nascido antes da entrada em vigor do decreto-lei de outubro de 2019, que determina a obrigatoriedade de registo.

O Sistema de Informação de Animais de Companhia resulta da fusão do Sistema de Identificação e Recuperação Animal (SIRA), a funcionar desde 1992, e do Sistema de Identificação e Registo de Caninos e Felinos (SICAFE), criado em 2003.



**AA  
NI  
FEI  
RA**



## Quem Somos

A Aanifeira-Associação de integração social e comunitária é uma associação sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1999, cujo objeto social tem por base a defesa e proteção dos animais abandonados.

## Donativos/Contribuições

**MBWAY** 932 969 637  
**IBAN** PT50 0010 0000 37320420001 24

## Missão

Somos um grupo de pessoas de todas as idades e das mais diversas áreas profissionais que tem por missão o voluntariado animal:

- procuramos novos donos para animais abandonados
- intervimos junto das autoridades competentes no sentido de que as leis de defesa e proteção dos animais sejam respeitadas
- promovemos e realizamos campanhas de sensibilização junto da população.



Travessa das Bocas  
Zona Industrial de Mosteirô  
4520-409 Mosteirô - VFR



934 703 277 | 256 106 323  
(chamada para rede móvel e fixa nacional)



aanifeira@aanifeira.pt



## “CASAMENTO SEM DIVÓRCIO”

**A visão de quem desde cedo aprendeu a conviver com animais, domésticos e selvagens, ora um cão, ora um macaco, e transportou consigo a paixão que foi ganhando pelos fiéis companheiros, que o ajudaram a tornar-se mais compreensivo**

**H**á pessoas indissociáveis dos animais, assim é Jorge de Andrade. Dividiu a infância e a adolescência entre Angola e Portugal e desde cedo que o contacto com animais – de vários portes e espécies – foi uma constante.

Nascido no seio de uma família que teve sempre muitos animais, de companhia, mas também de características selvagens, até com macacos conviveu no seu quotidiano. Ainda assim, admite que no início receava “as manadas de bois e vacas” que deambulavam pela fazenda, mas cedo impediu que essa barreira crescesse, ao acompanhar os funcionários na lavoura diária, criando o hábito de conviver com animais.

Ainda assim, admite que quando no início receava “as manadas de bois, com chifres enormes, e vacas” que deambulavam pelos terrenos da fazenda, mas cedo não permitiu que essa barreira crescesse, ao acompanhar os funcionários na lavoura diária, em Angola e em Portugal, criando o hábito de conviver com animais

de várias espécies e tamanhos.

Não esquece o primeiro cão de que guarda memórias, o Bobi, o patudo da família em Angola, “um guardião que fazia parte da família”, mas que “não era um cão de grandes amizades”. “Mesmo connosco não era propriamente dócil. Também tenho recordações da Ginga, uma cadela rateira da minha avó”, conta.

Espécies e raças distintas, juntas na mesma área, com o empresário a recordar que “havia um certo respeito e harmonia” entre todos. Ainda que sempre próximo do mundo animal, é há sensivelmente década e meia que não prescinde de ter cães e gatos – e não só.

Em sua casa, na cidade de Santa Maria da Feira, tem quatro cães de porte... considerável, digamos: três pastores alemães e um grand danois; outros tantos gatos e muitas aves, desde galinhas a pavões, e conta como tudo despontou. “Na quinta, havia a necessidade de ter alguns cães a ‘guardarem’ a minha mãe. Sempre tive uma paixão pelos grand danois, o

meu cão de eleição, apesar de vivermos sempre próximos de pastores alemães. Comprei uma cadela, depois um serra da estrela, e mais outro serra da estrela, e mais um grand danois... foram aumentando, quando comecei a ter condições para os ter”, salienta.

É a este capítulo que o administrador do jornal Correio da Feira e do operador turístico Quadrante Viagens dá enfoque, o possuir condições para ter animais de companhia, mas também ao tempo dedicado. “Para os termos, temos de dar-lhes condições. A minha vida profissional obriga-me a viajar muito, mas quando não estou, arranjo sempre quem fique a tomar conta dos meus cães. Não é só dar de comer, é fazer companhia. Também vivem com a minha mãe, que está constantemente em casa... os animais não são objetos, precisam de afeto. Até já levei um ou outro cão para o escritório comigo. É bom que se relacionem no nosso espaço para perceberem que quando saímos, não saímos para os abandonar, mas apenas

temporariamente”, aponta.

### Um casamento sem divórcio

“Tenho essa possibilidade e sei que nem todos a têm, mas os animais não devem ser entendidos como objetos de companhia. São indivíduos que têm sentimentos. Quando nos afastamos, é uma perda, não sabem se há regresso. Não têm essa consciência e o tempo para o animal representa muito mais do que para o ser humano. Não sei dar lições, tenho apenas a minha experiência, mas é como um casamento, sem a possibilidade de divórcio. Um vínculo [quase sempre] até à morte do animal, que tem um tempo de vida mais curto. É na doença, na fome e na miséria. É como um filho”, prossegue.

Quanto à educação dos seus canídeos, cria as suas regras e nunca pagou para que tivessem aulas. “Têm a possibilidade de entrarem em todas as divisões da casa, mas alguns não o fazem. Têm de perceber que algo lhes é proibido ou então dominam-nos e perdemos o con-



trolo”, explica. Sabe impor limites aos seus quatro majestosos caninos, ainda que haja sempre alguma desobediência. “Às vezes não me respeitam...”, desabafa, entre gargalhadas. Têm mudanças comportamentais, quando estão sozinhos ou em matilha, e “é mais fácil ‘gerir’ um indivíduo do que quatro”. “Quatro... o que um o faz, os outros fazem todos”.

Nunca procurou uma escola canina, mas soube impor limites aos seus quatro majestosos companheiros caninos, ainda que haja sempre alguma desobediência. “Os cães, apesar da grande transformação que sofreram, descendem do lobo. Às vezes não me respeitam...”, desabafa, entre gargalhadas.

Têm mudanças comportamentais, entre quando estão sozinhos ou quando estão em matilha, e “é mais fácil ‘gerir’ um indivíduo do que quatro”. “Quatro... o que um o faz, os outros fazem todos”.

Ter vários companheiros de quatro patas ao longo dos anos, de personalidades distintas, ajudou-o a moldar a sua própria forma de ser, nomeadamente a ser “muito mais compreensivo e não só com os animais”.

Não entende como um perigo a tendência de as pessoas humanizarem em demasia os animais de companhia, mas como um problema. “Quem o faz devem entender o porquê de darem a um cão ou a um gato aquilo que deveria estar reservado a um ser humano”, diz, alertando que “é claro que os animais devem ter os seus direitos”.

Para si, “quem não consegue mimar uma mãe idosa, um irmão doente ou um amigo carenciado, não consegue ser amigo de animal algum”. “Ou se consegue fazer isso com um animal e não o consegue fazer com um ser humano, tem um défice de algo que não sei o que é. Um animal não ocupa o lugar do ser humano, ocupa um lugar muito específico na nossa vida, mas um ser humano é um ser humano. O sentimento que nutrimos por um filho não é o mesmo que sentimos por um animal. Se é... algo está errado, mas há sentimentos muito comuns e muito próximos”.

No luto, é com companhia que se reconforta a perda. “Os animais lidam mais facilmente com a perda, quando entendida. Nunca recusei a um cão meu ver outro já falecido. Entendem que chegou ao fim e o luto é mais fácil. O que é difícil superar é a perda da companhia, da brincadeira... já não têm o companheiro que alertava para alguém que se estava a aproximar, com quem ia fazer o chichi e o cocó...”.

### “Sejam responsáveis. Não os podemos abandonar”

Entre cães, gatos, galinhas e pavões, a alimentação e os cuidados de saúde significam que uma fatia considerável do orçamento é destinada aos seus animais, algo que não se constitui um entrave para Jorge de Andrade, mas a sua experiência leva-o a deixar alguns considerando a quem quer, através da adoção ou compra, um animal de companhia, e que muitas vezes não tem noção dos custos associados. “Quando assumimos a adoção ou adquirimos um cão, um gato ou o que for, é um compromisso. Comem e ladram muito, mas os humanos também falam muito e ninguém os manda matar. É característico dos animais e temos de saber viver com eles dentro das suas condicionantes. Também temos defeitos, mas eles não nos conseguem dizer. Temos de pensar que é um relacionamento para sempre e temos de ter consciência de que um cão fica doente e precisa de um veterinário; e de medicamentos e tratamentos, que não são baratos. Isto embora cada vez mais os preços tendem a baixar, porque há mais oferta de veterinários, clínicas e lojas”.

Perguntarem-lhe quais os encargos mensais que tem, diz ser o mesmo que perguntarem-lhe quanto custa um filho. “Este mês tomaram dois banhos suplementares porque lembraram-se de ‘fazer piscinas de lamas’... a ração é um custo quase fixo e é preciso um vitamínico porque são cães de porte grande, que também têm de ser acompanhados de uma boa veterinária e bons profissionais. Tudo deve ser posto em questão antes de avançarmos para uma responsabilidade destas. Peço às pessoas que sejam responsáveis; pensem que não os podemos abandonar”.





# EDUCAR CÃES E DONOS

Há uma crescente procura pelas escolas caninas, com as pessoas a quererem educar os seus fiéis companheiros através de sessões de obediência básica. A Lucky One Dog School surgiu através de uma parceria com a Aanifeira e os responsáveis salientam a importância de, além dos animais de quatro patas, educarem-se... os donos

A educação é um direito constitucionalmente consagrado e um dos pilares de uma sociedade, e alastra-se cada vez mais pelo mundo animal, com alguns donos a procurarem instruírem os seus canídeos em escolas próprias. Para aumentar o leque de respostas a uma procura que vai aumentando, três jovens decidiram criar uma escola canina, em Mosteirô, num terreno contíguo à Aanifeira.

Uma ideia idealizada pelo único feirense dos três, Rúben Pereira, e desenvolvida em conjunto com dois amigos que fez na Força Aérea Portuguesa: Rúben Alves e Francisco Costa. “Enquanto militares, trabalhamos como treinadores caninos. Entretanto, comecei a fazer voluntariado na Aanifeira, que tinha uns terrenos sem uso e sugeri a criação de uma escola de cães. Parte do valor dos treinos reverte para a associação”, introduz.

Em funcionamento há pouco mais de um ano, mas não na sua plenitude, a Lucky One Dog School tem como mis-

são tornar os cães da Aanifeira “mais adotáveis”. “Queriam trabalhar com os cães para facilitar o processo de adoção. Ainda não o estamos a fazer a 100%, mas é o objetivo: fazer um treino prévio, de obediência básica, para as pessoas os adotarem mais facilmente”, prossegue.

Com esta parceria, quem adotar na Aanifeira no futuro estará a levar consigo um patudo que passou por um processo em que aprendeu a sentar-se, deitar-se e ‘andar à trela’.

Rúben Alves aborda a pertinência em educar o companheiro de quatro patas. “É importante ter treino, para estar em casa ou para dar um passeio na rua, para não haver incidentes. Temos por base treinos de obediência básica para combater comportamentos como puxar a trela, porque há pessoas que deixam de os passear porque ou puxam muito a trela ou vão na rua a ladrar para outros cães...”.

A par do ensinamento dado aos canídeos, destaca a importância de educar os respetivos donos. “Todos os treinos

Pub.

LUCKYONEDOGSCHOOL@GMAIL.COM | INSTAGRAM: @LUCKYONEDOGSCHOOL  
 +351 933693812 - RUBEN PEREIRA | +351 918460027 - RUBEN ALVES | +351 916681169 - FRANCISCO COSTA



A LUCKYONE é uma escola que surgiu no culminar da paixão de três rapazes pelo mundo canino e pelo seu treino.

1. Somos formados pela Força Aérea Portuguesa.
2. O nosso principal objetivo de trabalho é ajudar cães e donos a compreenderem-se mutuamente de forma a terem uma relação feliz e equilibrada.
3. Cada plano de treinos é adaptado a cada patudo, porque todos temos necessidades e limitações diferentes.

## SERVIÇOS

### Treino canino:

Cada caso é um caso, por isso, desenvolvemos cada plano de treino adequado às necessidades do seu patudo.

### Creche canina:

Não deixe o seu patudo em casa sozinho, connosco o seu patudo vai gastar energia, fazer amiguinhos, aliviar o stress acumulado e, acima de tudo, DIVERTIR-SE.

### Hotel:

Aqui o seu cãopanheiro relaxa num ambiente controlado e acompanhado por treinadores qualificados enquanto desfruta das suas férias.

Travessa das Bocas VFR, 4520-409, Complexo AANIFEIRA



são feitos na presença do dono, salvas exceções. Fazemos um exercício com o cão e a seguir faz o dono, para corrigirmos problemas e comportamentos, como a ansiedade e a postura do animal”, explica Rúben Pereira, garantindo que 90% dos treinos são direcionados aos donos. “Ao ensinar o dono como deve trabalhar com o cão, criam-se rotinas e regras”.

Segundo o feirense, a recetividade vai variando consoante a faixa etária. “Os mais jovens adoram e se estiverem a fazer um frete, os cães sentem. Com malta acima dos 50 ou 60 anos, não conseguimos tanto... alguns ainda têm a mentalidade de que é com ‘corda e pau’ que se educam os cães”.

Não existe um treino que seja transversal a todos os cães e a Lucky One Dog School adapta os seus a cada caso, após uma primeira avaliação individual. “Um cão pode ser medroso ou reativo e vemos quantos treinos vamos precisar; depois, aula a aula, fazemos treinos personalizados, apresentando-os aos problemas que causam reação. Não há cães iguais e temos de adaptar”.

O tempo necessário para ‘formar’ um canídeo varia e há algo que tem influência direta. “Se fizerem o trabalho de casa, a maior parte dos problemas fica resolvida entre cinco a dez aulas. Tivemos um caso de agressividade resolvido em dez, mas os donos trabalharam em casa. Há donos que fazem as aulas, chegam a casa e não querem saber... e quando o cão vem à aula seguinte, temos de lembrá-lo da anterior”, detalham.



Segundo os treinadores, “felizmente há cada vez mais pessoas à procura de educarem os cães”, procurando “darem-lhes as melhores condições”.

### Escola, creche e hotel

A Lucky One Dog School tem serviço de creche e hotel e os donos podem seguir todos os passos, em tempo real, através de imagens de videovigilância de cada box.

Quanto à creche, Rúben Pereira conta que, cada vez mais, “as pessoas não querem deixar os cães em casa o dia todo sozinhos”. Então, “procuram esse serviço, para socialização e habituação com outros animais”, até porque “vão para casa muito relaxados”.

Há ainda um espaço a ser preparado para casos de maior agressividade, que potencie a socialização entre cães, mas com uma rede divisória, evitando poten-

ciais contratemplos. Ainda que Rúben Alves assegure que são apenas aceites cães sociáveis, podem “aceitar um que não seja”, não sem antes “passar por uma fase de treinos de socialização”, para que esteja salvaguardada “a segurança de todos”.

Relativamente ao serviço de hotel, “ajuda a combater a taxa de abandono”, isto porque “as pessoas sentem segurança ao terem um serviço premium, com câmaras, num espaço fechado”. Os três vão-se revezando e pernoitam nas instalações, para agirem prontamente em caso de emergência, algo que reconforta os donos, aliado ao facto de existir uma clínica veterinária – a da Aanifeira – literalmente ao lado.

### Sensibilizar nas escolas

Nem todos os casos são de sucesso e al-

guns não por culpa dos patudos. “Era um casal de cães, que os donos humanizavam demasiado, e há cada vez mais esse problema. Eram como filhos e mimavam-nos demasiado”, introduz Rúben Pereira. “Os cães aprenderam rapidamente as obediências básicas e as imobilizações, mas quando introduzimos os donos, marido e mulher, começaram a entrar em choque e a discutir, até que a senhora desmotivou”, acrescenta Rúben Alves.

Partilham dicas nas redes sociais, alertando para os perigos à espreita, e à boleia desta iniciativa pretendem promover ações de sensibilização nas escolas, “levando animais e ensinando as crianças a abordarem-nos”.

A longo prazo, é ambição treinar cães para “fazerem buscas e deteções de pessoas, ou seja, busca e salvamento”, para “fazermos o bem para a sociedade”.

**Centro Veterinário PetVitalis**

**PetVitalis**  
O seu veterinário de família

Segunda: 14:00 - 19:00  
Terça a Sexta: 10:00 - 12:30 / 14:00 - 19:00  
Sábado: 10:00 - 13:00

934306968 / 227449395  
(chamada para rede fixa e móvel nacional)

info@petvitalis.pt

Av. Principal, 4083 4535-014 Lourosa

O Centro Veterinário PetVitalis situa-se na cidade de Lourosa e existe há 17 anos. Tem como objetivo ser a referência, a nível local, no tratamento especializado de cães e gatos disponibilizando diferentes serviços direcionados ao bem-estar animal. A PetVitalis pretende diferenciar-se oferecendo os melhores cuidados de saúde a animais de companhia recorrendo a linhas de orientação internacionais exercendo medicina baseada em evidências. A equipa do Centro Veterinário aposta na medicina preventiva e dá ênfase à criação de uma relação de confiança mútua, destacando-se a relação familiar e de proximidade com o cliente.



**Centro Veterinário**  
Estrela de Paços de Brandão

Nas nossas instalações procedemos maioritariamente ao atendimento de cães e gatos, embora seja também possível proceder à marcação de consultas para animais exóticos (aves, répteis e pequenos mamíferos). Os nossos serviços incluem consultas de medicina geral e especialidade, vacinas, desparasitações, colocação de microchip, consultas ao domicílio, check-ups e análises gerais, ecografia, ecocardiografia, outros exames complementares de diagnóstico, cirurgias de tecidos moles, banhos e tosquias. Dispomos também de produtos para venda, tais como dietas secas e húmidas, produtos de higiene canina e felina, produtos naturais para maneo comportamental e acessórios.

935265757 / 227459465  
(chamada para rede fixa e móvel nacional)

geral@clinicvetpbrandao.pt

[www.clinicvetpbrandao.pt](http://www.clinicvetpbrandao.pt)

Rua Entre Avenidas, 190 4535-312, Paços de Brandão



**PATAS & GARRAS**  
CENTRO VETERINÁRIO

O Centro Veterinário Patas e Garras nasceu em Maio de 2016, de forma a proporcionar o melhor tratamento e bem-estar dos nossos amigos de quatro patas, com o objetivo de garantir uma vida mais longa e de qualidade. No âmbito da nossa atividade, conceitos fundamentais como profissionalismo, competência e simpatia, juntam-se ao compromisso de um relacionamento de confiança e proximidade com os nossos clientes. Acharmos que uma boa comunicação e disponibilidade para esclarecer dúvidas são fundamentais na interligação dos profissionais com o cliente, permitindo desta forma ajudar melhor o nosso paciente e auxiliar no diagnóstico do seu melhor amigo!

256 305 321  
965789163 (urgências 24horas)

Rua Moinho das Campaínhas n.º1,  
Santa Maria da Feira, Portugal

sofia.lopes@patasgarras.com  
anasofia.vet@hotmail.com  
patasgarras.com

# PROFISSIONAIS COMPROMETIDOS COM A SAÚDE E O BEM-ESTAR DOS ANIMAIS

Uma equipa especializada e dedicada é o que o Centro Veterinário da Feira promete aos donos de animais, contando nos quadros da empresa com profissionais que tratam desde cães e gatos a ruminantes e suínos

Consultas gerais, vacinação, análise de sangue, cirurgias, simples e complexas, ecografias, raio X, internamento, banho, tosquias e urgências 24h estão entre os serviços oferecidos pela P.T. Serviços Veterinários, detentora de várias clínicas no país, duas delas no concelho de Santa Maria da Feira: o Centro Veterinário da Corga, que abriu em março de 2016 na freguesia de Lobão, para oferecer serviços veterinários numa zona mais interior do Concelho; e o Centro Veterinário da Feira, no lugar da Cruz, desde janeiro de 2023.

A empresa conta nos seus quadros com profissionais especializados e com áreas de interesse que vão desde cães, gatos e aves, até grandes e pequenos ruminantes e suínos. “Como somos um grande grupo, temos facilidade em tratar de várias espécies de animais. Se chegar à clínica da Cruz um outro tipo de animal, como coelhos ou vacas e ovelhas, reencaminhamos para os colegas de Arouca, para uma resposta eficiente”, refere a auxiliar de clínica veterinária do Centro Veterinário da Feira, Ana Gonçalves.

Apaixonados pelo que fazem, os profissionais da clínica destacam o aten-

dimento humanizado, personalizado e sobretudo especializado. “Como somos vários veterinários, entre as sete clínicas do grupo, vamos discutindo os casos entre nós. É diferente haver um veterinário isolado a tratar de um assunto do que vários veterinários, com vários anos de experiência, de diferentes áreas de especialização. Conseguimos dar uma resposta diferente, além de estarmos sempre a investir em formações”, atesta a médica veterinária Sara Barbosa, caracterizando os colegas de trabalho como “dinâmicos”.

O Centro Veterinário da Feira também oferece programas de prevenção e educação para os tutores, promovendo campanhas de sensibilização sobre, por exemplo, a importância da vacinação, da castração e da alimentação adequada e dentição. Estes programas visam não só tratar, mas prevenir problemas de saúde, garantindo uma vida duradoura e saudável para os animais e para os próprios donos. “É de extrema importância os donos levarem os animais ao veterinário devido às doenças e aos parasitas internos, como as típicas lombrigas. Há cruzamento entre doenças e mantermos

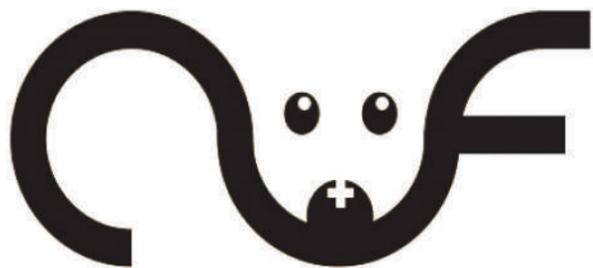


o animal saudável também contribui para a saúde pública. A *leishmaniose* também afeta seres humanos e se conseguirmos fazer um bom trabalho nos animais, sobretudo nos cães, conseguimos evitar que os números aumentem”, explica Ana Gonçalves, enquanto Sara Barbosa garante que “as pessoas estão cada vez mais conscientes da importância de terem o seu animal de estimação o mais bem tratado”.

## 1.ª edição da Cãominhada

O Centro Veterinário da Feira realiza a 1.ª edição da Cãominhada, no próximo dia 26 de maio, pelas 9h, no centro da Cidade. Cada participante deve doar, pelo menos, um item alimentar (ração para cão e/ou gato) ou outro bem essencial (areia de gato, toalhetas, mantas...), sendo que estes donativos reverterão a favor de uma associação da zona.

Pub.



Centro Veterinário da Feira  
*O seu animal o nosso mundo*



- Arouca
- Vila Nova de Gaia
- Corga do Lobão  
Sta. Maria da Feira
- São João da Madeira
- Baião
- Cruz  
Sta. Maria da Feira

🕒 **Segunda a Sexta**  
10:00 às 13:00 / 14:30 às 19:00  
**Sábado**  
10:00 às 13:00

## Os nossos Contactos:

256 281 783

919 346 602 (URGÊNCIAS)

R. São Paulo da Cruz, 29

4520-249 Santa Maria da Feira

www.servicosveterinarios.pt